



AVC E COMPROMETIMENTO EMOCIONAL

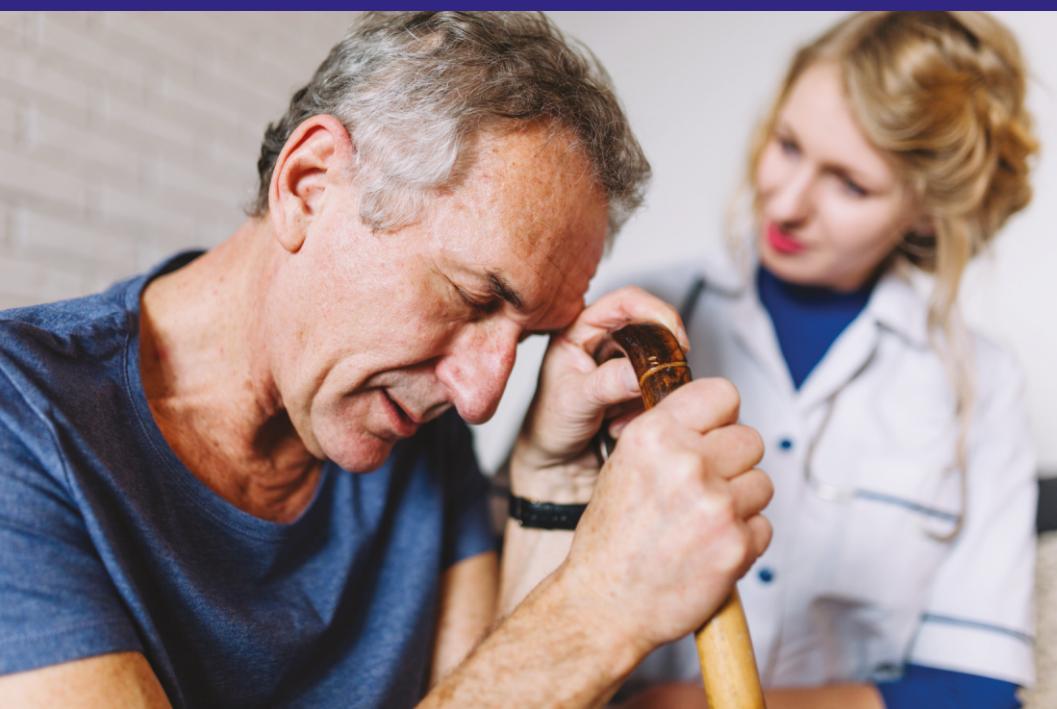


AVC E COMPROMETIMENTO EMOCIONAL

Enquanto está no hospital, o paciente não tem noção da dimensão do impacto que o AVC pode causar na sua vida, principalmente quando se trata de sintomas cognitivos e de problemas emocionais. Quando o paciente volta para casa e precisa enfrentar desafios ou obstáculos na tentativa de retornar às atividades que costumava fazer antes do AVC, quando é necessário enfrentar as limitações impostas pelo AVC, é que o paciente e a família vão se dando conta da situação.

Os problemas emocionais causados pelo AVC, além de atrapalharem o processo de reabilitação, causam sofrimento intenso ao paciente, interferindo na sensação de controle que ele tem de sua vida, que já foi afetada pelo AVC.

Se a pessoa está muito triste, muito desanimada, sem iniciativa, sem conseguir se ajudar, por exemplo, é necessário que a pessoa seja encaminhada a se tratar. Ela pode estar apresentando sintomas de depressão, ansiedade ou pode estar com outros problemas emocionais ou alterações de comportamento. A pessoa necessita de tratamento psicológico e medicamentoso, na maioria dos casos.



É importante que o paciente e sua família ou cuidador saibam que a depressão é uma doença, e como doença, precisa ser tratada. Assim como outros transtornos emocionais, depressão, ansiedade, apatia, desânimo, oscilação emocional exagerada, enfim, as dificuldades emocionais que aparecerem depois do AVC precisam ser encaradas de modo responsável e não podem ser interpretadas como fraqueza, problemas de caráter, ou qualquer outra coisa deste gênero.

Uma lesão cerebral pode acarretar emoções intensas, emoções oscilantes, incapacidade de vivenciar e expressar as emoções, reações e expressões emocionais que não combinam com a situação que a pessoa está vivendo. As emoções e/ou o estado de humor (afetos que ocorrem por mais tempo e com maior estabilidade) podem apresentar intensidade, estabilidade e duração diferentes do que normalmente se vivencia no dia a dia.

As alterações de comportamento são mudanças no modo de agir da pessoa, como agir sem pensar, agir de forma mais repetitiva, agir de modo desorganizado. Também podem ocorrer alterações na personalidade, quando a mudança é no jeito de ser da pessoa. Essas alterações também podem acontecer em resposta à condição em que se encontra a pessoa, às dificuldades e limitações com que ela se depara. As principais alterações emocionais após o AVC são: ansiedade, labilidade emocional e depressão. As alterações de comportamento podem ser impulsividade, apatia e agitação.

É importante que as pessoas saibam que a mudança no jeito de ser ou nas emoções que a pessoa vivencia não podem ser negligenciadas. Elas são sinais de que algo não está bem, e que a pessoa está necessitando de pronto reconhecimento por parte dos profissionais e dos familiares para que ela possa receber ajuda.



Ansiedade: sensação de estar preocupado em grande parte do tempo, acompanhada de pensamentos catastróficos e sensações físicas como tremores, frio na barriga, tensão muscular, aceleração dos batimentos cardíacos, entre outros.



Impulsividade: é um tipo de alteração do comportamento, segundo o qual as pessoas passam a agir de forma imprudente, como por exemplo: querem andar sozinhas sem ter condições, outras querem dirigir, colocando a própria vida e a dos outros em perigo. Na presença dessa reação, é indicada a necessidade de orientação desse paciente, esclarecendo sobre os riscos a que ele pode estar sujeito diante de atitudes impensadas.



Apatia: é muito fácil de ser confundida com a depressão. As pessoas apáticas aparecem não se preocuparem com nada e podem ficar horas olhando para um único lugar. Pouco colaboram com o processo reabilitador. Este paciente deve ser constantemente incentivado, sem críticas.



Labilidade Emocional: é um descontrole das emoções, como por exemplo: chorar com facilidade (muitas vezes, sem razão aparente), sorrir descontroladamente ou ter mudanças de humor repentinas. Como essas reações são efeitos do AVC, não adiantará pedir para o paciente parar de chorar; a atitude correta é perguntar como a pessoa quer ser tratada durante aquele período.



Depressão: pode ocorrer logo após o AVC ou em um período posterior. Deve ser tratada logo que possível; caso contrário, dificultará a reabilitação. É importante que a família e os amigos entrem em contato com um médico ao notarem os sinais de depressão.

ESSES SINAIS PODEM SER PERCEBIDOS POR MEIO DOS SEGUINTE SINTOMAS:

- Persistência de humor triste, ansioso ou negativo;
- Perda de interesse em atividades agradáveis;
- Sentimentos de culpa e inutilidade;
- Fadiga persistente;
- Insônia;
- Inquietação e irritabilidade;
- Mudanças de peso e apetite;
- Tentativas de suicídio;
- Esquecimentos ou perda de memória.

A depressão, quando tratada a tempo, aumenta a possibilidade de recuperação física e mental. Estudos têm mostrado que os pacientes cuja depressão foi tratada, recuperaram melhor as funções, como: linguagem, memória e coordenação motora. O tratamento medicamentoso deve ser iniciado o mais breve possível, associado ou não à psicoterapia.

Outro recurso importante é a psicoterapia, quando associada ao uso da medicação.

De que forma cuidadores e familiares podem ajudar?

Nesse processo de reabilitação, o papel da família é fundamental. Não só o apoio ao paciente é necessário, mas também cuidados adequados, percepção e sensibilidade frente às dificuldades enfrentadas pelo paciente e também a necessidade de se reorganizar como família. Quando um de seus membros adoece, os papéis familiares podem precisar mudar: o chefe da família pode precisar de cuidados, a mãe pode precisar desempenhar papel de chefe, tomar decisões, preocupar-se com o sustento. O apoio ao paciente não fica apenas na necessidade de encorajá-lo e acompanhá-lo nos tratamentos, mas em compreender que, em muitos casos, ocorre mudança da personalidade como consequência da lesão cerebral, em que há a perda da identidade, caso em que aquele que cuidava, pode se ver fragilizado.

Deve ser direito de toda pessoa que sofre um AVC a possibilidade de se engajar em todas as formas de tratamento necessárias, para que possa voltar a viver do modo mais digno possível, com qualidade de vida, almejando o máximo de recuperação funcional, evitando uma aposentadoria precoce ou a marginalização da sociedade.

REALIZAÇÃO:



Saiba mais
sobre ABAVC!



www.abavc.org.br



@abrasilavc



@abavcoficial



@abrasilavc



@AssociaçãoBrasilAVC